



JUSTIFICATIVA TÉCNICA

A presente licitação tem como objeto a contratação de empresa para implantação, manutenção e gestão de usinas solares fotovoltaicas no modelo de geração distribuída, que possui a finalidade de suprir parte da demanda energética do Município de São José dos Campos –SP.

O modelo de geração distribuída tem como propósito o incentivo para produção de energia renovável, contribuindo para preservação do meio ambiente, além da otimização de custos para este Município quando comparada a outras fontes de produção de energia. A energia solar é limpa, renovável e inesgotável, com baixo custo de manutenção e longa vida útil. Estima-se uma economia nas contas de energia da ordem de 23%.

No que tange, a escolha da Parceria Público Privada na modalidade concessão administrativa, deve-se ao fato de o empreendimento requerer aporte de recursos desta Administração Pública. Além do mais, a geração distribuída não se caracteriza como uma prestação de serviço de natureza pública, característica inerente a Parceria Público Privada.

Outro ponto relevante para escolha da Parceria Público Privada, se deve ao fato da remuneração ao Parceiro Público ser realizado através de contraprestação. A contraprestação pecuniária máxima anual será de R\$ 2.134.000,00 (dois milhões, cento e trinta e quatro mil reais), conforme Edital e Termo de Referência.

Ressaltamos que, a despesa está prevista nas peças de planejamento, PPA, LDO e LOA, como ação denominada “*tarifas diversas e outros encargos*”, nos Encargos Gerais do Município, conforme Quadro de Detalhamento de Despesa, anexo.

Para o cálculo da contraprestação, foram estimadas todas as despesas inerentes à operação, manutenção e encargos da usina, bem como todos os investimentos necessários à sua implantação. Uma vez que a TIR apresentada no mercado de energia é de 9,5%, e estipuladas as datas de instalação, as datas de operação, as despesas – inclusive com impostos incidentes –, chega-se ao valor máximo da contraprestação para que haja o benefício esperado.



CÁLCULOS DO ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA ECONÔMICA

A capacidade instalada na usina é de 3 MWp, o fator de radiação solar utilizado para os cálculos é de 18% e a degradação do painel estimada é de 0,5% ao ano. Foi estimado ISS de 3% e PIS/Cofins de 3,65%.

Os gastos estimados com a operação da usina estão na ordem de R\$ 318 mil, já os investimentos previstos são da ordem de R\$ 4,2 milhões por MWp, o que totaliza R\$ 12,7 milhões em investimentos. São necessários, também, investimentos para a substituição de inversores, circuitos e painéis em 2 momentos do contrato, para isso, são estimados cerca de R\$ 1,5 milhão cada.

Partindo-se do princípio de uma TIR taxa interna de retorno de 9,5%, equivalente àquela do projeto desenvolvido na cidade de São Paulo, foram imputadas todas as informações necessárias aos cálculos da máxima contraprestação anual, estabelecida nos cálculos em R\$ 2,134 milhões, para um VPL zero. Desta forma, se faz necessário um período de operação de 25 anos, após os 12 meses de construção da usina fotovoltaica chegando-se ao prazo do contrato de 26 anos.

Após as projeções de receitas e despesas, o projeto apresenta uma tarifa de R\$ 0,48 por kWh, apresentando uma economia de cerca de 23% sobre os R\$ 0,63 pagos atualmente.